

TEORIA DE AÇÃO COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO: PERCEPÇÕES DE HAITIANOS QUE VIVEM NO BRASIL SOBRE AÇÃO COLETIVA

THEORY OF COLLECTIVE ACTION AND ECONOMIC DEVELOPMENT: PERCEPTIONS OF HAITIANS LIVING IN BRAZIL ABOUT COLLECTIVE ACTION

Ethol Exime 1
Nelza Mara Pallú 2

Resumo: Este trabalho pretende contribuir com a busca de uma solução para os problemas de desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel*, no Haiti, pautando-se na teoria da ação coletiva. O principal objetivo deste estudo foi conhecer as crenças de cidadãos haitianos acerca da ação coletiva. O anexo se encontra na última página deste trabalho, com as perguntas feitas nas entrevistas aos cidadãos haitianos na cidade de Dourados-MS. para auxiliar no desenvolvimento econômico. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada a partir de entrevistas com três cidadãos haitianos, com perguntas norteadoras que procuravam verificar a importância que esses sujeitos atribuem à ação coletiva, agricultura familiar e à cooperação para o desenvolvimento econômico do país. A partir da análise dos dados, identificamos que as vantagens existentes envolvem a união das pessoas, na busca de um propósito comum, cujo consolida a ideia de que o caminho para diminuir a pobreza no Haiti está na crença dos haitianos acerca da união e da coletividade.

Palavras-chave: Produção. Cooperação. Associação. Desenvolvimento Econômico.

Abstract: This paper intends to contribute to the search for a solution to the economic development problems of the city Jacmel in Haiti, based on the theory of collective action. The purpose of this study was to understand the beliefs of Haitian citizens about collective action as a strategy to assist in economic development. This is a qualitative investigation, carried out through interviews with three Haitian citizens, with guiding questions that sought to verify the importance that these subjects attribute to collective action, family agriculture, and cooperation for the economic development of the country. From the data analysis, we identified that the existing advantages involve the union of people in the search for a common purpose, which consolidates the idea that the way to reduce poverty in Haiti lies in the Haitians' belief in unity and collectivity.

Keywords: Production. Cooperation. Association. Economic Development.

* É uma cidade do Haiti, fundada em 1698, que consta com 137.966 habitantes situada no estado do sudeste com a localização de 18,24 de latitude norte, 72,54 de longitude oeste e de altitude: 44 metros.

- 1 Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela percepções de haitianos que vivem no brasil sobre ação coletiva: Pesquisador Cnpq, Grupo Internacional de Pesquisa Brasil × Índia (BIRG). Pesquisador do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável (GIPEDES) (Unioeste) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6625475854634247>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6962-8088>. E-mail: eeetholl@hotmail.com
- 2 Professora, Doutora, em Letras (UFPR); Mestre em Educação (UEPG); graduada em Letras-Ingês (UEPG). Professora de Língua e Literatura Inglesa do Curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado/Doutorado - em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisadora Cnpq, Grupo Internacional de Pesquisa Brasil × Índia (BIRG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1669145986357404>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6296-9130>. E-mail: nelzapallu@gmail.com

Introdução

Entre 1804 e 2015, o Haiti foi marcado por problemas econômicos, fome e pobreza, resultados do baixo investimento no sector agrícola, pois é um país que embora sustente boa parte de sua economia na produção agrícola, não implementa esforços suficientes para a modernização da agricultura. Isso contribui, em boa medida, para explicar a pobreza doméstica ainda existente do país.

Ademais, o Haiti é marcado por recorrentes problemas de catástrofes naturais, como terremotos de grande intensidade, secas e furacões, que destroem o meio ambiente. Todos esses problemas, somados a um solo pobre para a prática da agricultura acabam se intensificando com a conturbação política. Isso porque a corrupção, de modo geral, não permite nenhuma categoria de avanço, principalmente quanto à produção nacional, que requer investimentos econômicos maiores, devido aos problemas de ordem natural que marcam a história recente do país, como o terremoto ocorrido no ano de 2010.

Um dos maiores desafios que a produção agrícola do Haiti enfrenta é a falta de terra fértil destinada à produção, pois o percentual de solo cultivável é de 25% da área plana do país, enquanto os outros 75% do território, ou seja, 27.750 km² são colinas e montanhas. Entretanto, o problema de espaço poderia ser resolvido com investimento em novas tecnologias disponíveis e na formação de trabalhadores qualificada, para suprir as necessidades de cada setor na perspectiva de diminuir os riscos na aquisição de alimentos (SOUZA FILHO et al., 2011; ALTINEUS, 2015)

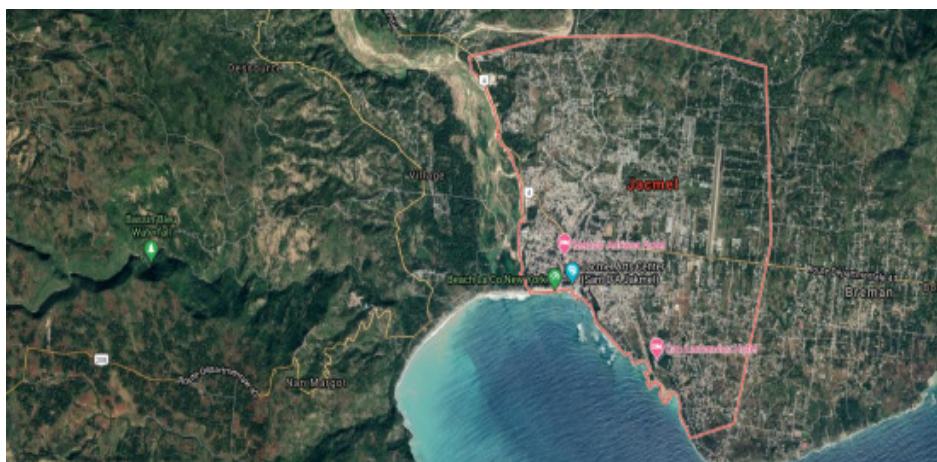
Uma das possibilidades se encontra no desenvolvimento econômico a partir do agronegócio em conjunto com a ação coletiva, isto é, não meramente exploratório, mas cooperativo. Para isso, é necessária uma produção de qualidade junto a um sistema que contemple com igualdade desde os agricultores até os consumidores finais, pois, segundo a dados recentes, 59% dos haitianos ainda vivem na pobreza (ONU, 2019; EXIME; PALLÚ; PLEIN, 2022). Esse quadro se agravou depois de uma série de catástrofes naturais que assolaram o país, em especial, o terremoto de 2010:

Depois de 12 de janeiro de 2010, o forte terremoto que atingiu diretamente a capital Porto Príncipe, bem como as cidades de Leogane e Jacmel, deixou um rastro de devastação: 222.570 homens, mulheres e crianças morreram, por volta de 300.572 foram feridos, e estima-se que 3,5 milhões de pessoas foram de alguma forma afetadas pelo evento (GODOY, 2011, p. 45).

De acordo com Godoy (2011), esse terremoto não apenas devastou a vida das pessoas no Haiti, deixou inúmeros feridos e mortos, mas também acabou com monumentos históricos do país, principalmente na cidade de Jacmel, considerada culturalmente rica, por ser uma cidade turística, recebendo, inclusive, o título local de capital do carnaval e da cultura do estado sudeste. Geograficamente, está situada a 18,24 de latitude norte, 72,54 de longitude oeste com 44 metros de altitude.

Jacmel, fica a cerca de três horas de viagem da capital, Porto Príncipe, atualmente com 137.966 habitantes sido fundada em 1698. Devido à sua aproximação com a capital, os problemas de fome e pobreza tem grandes impactos econômicos, em especial devido às decisões políticas. Na Figura 1, é possível verificar a localização geográfica da cidade.

Figura 1. Mapa/Imagem da cidade de Jacmel-Haiti



Fonte: Página do Google mapa, 2020¹.

Atualmente, a situação da cidade está caótica, o que não a difere do restante do país. No entanto, neste estudo, pretende-se analisar a situação de Jacmel, compartilhando o desejo de que essa análise possa servir como uma guia de implementação de uma proposta rural sustentável para outras cidades do país.

Como já assinalado anteriormente, o problema da fome é muito intenso em Jacmel e se agrava com a falta de água, necessitando de uma atenção maior, que envolva extensas pesquisas e análises, para encontrar uma saída da atual crise instalada na região. Desde 2010 até o momento atual, o Haiti recebeu ajuda de muitos países e de muitas comunidades internacionais, incluindo, até mesmo, o perdão das dívidas externas, tudo visando aliviar e permitir a construção de um novo país (MARNDR, Relatório 2013-2014).

Contudo, os problemas econômicos internos acabaram fechando as portas para investidores estrangeiros deixando o país sem apoio financeiro em todas as atividades. A falta de verba nos departamentos econômicos é um problema alarmante, que contrasta com a história de um país que já foi chamado de “la perle des antilles” devido à riqueza oriunda das produções de café, milho e cana-de-açúcar, na década de 1960, quando a exportação para a Europa e outros continentes era intensa e revertia uma boa condição econômica para investidores. O título advinha do fato de que o Haiti era um país forte economicamente porque suas exportações eram suficientes para suprir suas necessidades, sem gerar dívidas externas. Naquele contexto, os habitantes consumiam produtos nacionais e não importados, o que se traduzia em uma base mais sólida para a organização de algumas cidades, como no caso de Jacmel (MARNDR, 2012; MARNDR, Relatório 2013-2014).

Pode-se afirmar, no entanto, que o problema de desenvolvimento do país pode estar ligado aos aspectos de caráter político, social e econômico, sobretudo no que se refere à comercialização e à ausência de uma cultura de cooperação. Sendo assim, este trabalho pretende contribuir para encontrar uma solução aos problemas de desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel, partindo da ideia de cooperativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, como mecanismos para gerar e manter um sistema de colaboração e cooperação entre os membros da sociedade. As reflexões apresentadas neste estudo estão baseadas na análise qualitativa das entrevistas realizadas.

Trata-se de uma análise complexa de ponto de vista da percepção do modo como alguns sujeitos haitianos compreendem temas como cooperação, agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável como base para rever a situação econômica de Jacmel, sobretudo, porque é marcada pelas subjetividades de cada pessoa. Ou seja, cada indivíduo que compõe a sociedade pertence a um grupo social e pode ou não manifestar a intenção de participar de uma associação, requerendo uma análise de cada grupo a partir de uma ação coletiva (OLSON, 1999).

Esta pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: qual a percepção dos

1 Mapa da cidade de Jacmel- Haiti, disponível em <https://bit.ly/34oTjPI>

2 Trad. Pérola das Antilhas é um apelido recebido pelos operadores turísticos franceses nos anos 60.

haitianos que vivem fora do país sobre a capacidade da agricultura familiar, sobre o prisma da ação coletiva, de contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel, diminuindo a fome e a pobreza?

De acordo com Boff (2016), a cooperação pode ser vista como uma esperança para o mundo no sentido de revisitar as questões como a sustentabilidade, o desenvolvimento rural sustentável e a percepção da importância de projetos que revalorizem o meio rural e os territórios ligados à agricultura familiar. Sendo assim, “[...] existe possibilidade de excelente resultado para a sociedade e a ciência porque o processo de sustentabilidade não acontece mecanicamente” (BOFF, 2016, p. 171).

Para encontrar respostas, este trabalho traz algumas percepções de sujeitos haitianos que vivem no Brasil, acerca de como avaliam os temas acima elencados e percebem neles possibilidades de contribuição para o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel, no que se refere a diminuição da fome e da pobreza. Por isso, este trabalho está organizado nas seguintes seções: produção agrícola do Haiti; a teoria da ação coletiva de Mancur Olson; metodologia da pesquisa; resultados e discussões; perfis dos sujeitos; crença na ação coletiva através de associação, cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti, percepção, esperança e mensagens dos haitianos.

Produção agrícola do Haiti

Para ser possível uma cooperação por meio da ação coletiva, é necessário trabalhar a questão da produção e da comercialização, dado que é por meio delas que se dará a oportunidade de desenvolver economicamente a cidade de Jacmel. Na década de 80, o Haiti passou por bastante mudanças em sua produção, aspecto que esteve diretamente associado à questão política, que, na época, retirou do Estado a responsabilidade com o mercado e os serviços agrícolas. Esta decisão levou à liberação da proteção aduaneira, tornando o Haiti “[...] um dos países mais liberais do mundo” que mergulha na pobreza com um índice de desenvolvimento humano muito baixo, que afeta a qualidade de vida dos haitianos (Dhnet³, 2002).

A força motriz de economia haitiana é a agricultura, independentemente do sistema utilizado no sistema agrícola. Contudo, há problemas de organização da produção nesse setor, que persistem há décadas e que, atualmente, continuam interferindo na produção, que permanece numa situação precária, sem verbas adequadas para traçar um caminho que possa melhorar a produção local, regional e do país.

A agricultura é importante para a população no contexto geral, desde a segurança alimentar até a movimentação da economia do país. Os principais produtos da agricultura haitiana são, de acordo com Marndr (2013–2014) banana, milho, café, feijão, batata-doce, ervilhas e outros categorias de legumes produzidos em diferentes regiões do país. Segundo os dados do relatório produzido entre 2013 – 2014:

Em 2012, a agricultura haitiana possui oito (8) zonas agroecológicas diferentes, dominadas por sistemas de agricultura de montanha semi-úmida e agro-pastoral. Desempenha um papel fundamental na economia haitiana; sua contribuição para o PIB, conforme o BRH (banco que garante a taxa do dólar no Haiti), varia entre 24% e 27% de 2011 a 2015. Fornece em 2011 cerca de 45% dos empregos em todo o país e 63% dos empregos nas áreas rurais (MARNDR, Relatório 2013-2014)

Com base na leitura desses dados, é possível afirmar que a reorganização do processo de comercialização através de cooperativas, pautando-se no sistema de desenvolvimento rural sustentável e agricultura familiar conseguirá alavancar a economia do país e de auxiliar na

³ DHnet- Rede de direitos Humanos & Cultura: é produto de um grupo de ativistas de direitos humanos que iniciaram os estudos sobre direitos humanos em 1994.

resolução do problema da fome. Contudo, é importante ressaltar que o maior problema está no modo de comercialização, devido à notável falta de apoio ao produtor local. Em outras palavras, nota-se no Haiti, que o processo de compra e venda é influenciado pela falta de capital, porque a comercialização se dá por referidos bens, serviços por outros produtos ou dinheiros. Ou seja, o desempenho do sistema de comercialização depende de outros fatores para o seu funcionamento, como o armazenamento, a logística, o financiamento, a padronização, a criação da procura, dentre outros:

O sistema de comercialização cria um fluxo organizado de bens e serviços. Tem início nos distantes e dispersos locais de produção e término nos também dispersos pontos de consumo. Tal fluxo conduz a reunião de bens e serviços, nos centros de concentração, e sua transferência para os centros de distribuição a partir dos quais são os mesmos levados ao consumidor final nas condições de tempos, lugar, forma e quantidade por ele desejadas (STEELE; FILHO; WELSH, 1971, p. 24).

O Haiti e seus governantes precisam com urgência entender e compreender o papel da produção agrícola e sua comercialização para economia nacional, internacional e avançar na criação de um projeto de desenvolvimento rural sustentável, que envolva o interesse geral de todos os grupos sociais. A ideia de um planejamento que associe uma política global para desenvolver o país economicamente inclui a redefinição da atuação de políticos, instituições públicas, privadas e da infraestrutura geral, para uma melhor distribuição, incentivando aos produtores e gerando renda para as famílias por meio do sistema de cooperativas, formuladas a base da ação coletiva visando o interesse geral, interessar-se evitar qualquer categoria de fracasso (DUFUMIER, 2010). Para tal, se faz necessário contribuir com novas reflexões a respeito da ação coletiva.

A teoria da ação coletiva de Mancur Olson

A cooperação é entendida neste estudo como a estratégia de trabalho de um grupo de pessoas que se unem com os mesmos objetivos, “[...] respeitando os mesmos princípios onde que todas as pessoas têm iguais participações, trabalhando de maneira coletivo para o bem-estar da sociedade que poderá visar o valor de uso e não o valor de troca” (STEELE; FILHO; WELSH, 1971, p. 338). Esse processo se configura como “[...] um meio legal, institucionalizado que permite ação de grupo para competir com a estrutura de outras categorias de organizações comerciais” (STEELE; FILHO; WELSH, 1971, p. 338).

Nota-se, então, que as cooperativas estão baseadas no aspecto da união e atuam como entidades voluntárias, numa perspectiva de contribuição com a sociedade. Uma das “características de uma cooperação é de apoiar todos seus associados e eliminar em grande escala intermediários ou de maior número possível para evitar desconexão entre si” (STEELE; FILHO; WELSH, 1971, p. 339).

Ao utilizar os princípios da cooperação visando o bom funcionamento do processo de compra e venda e ao permitir o acesso a todos membros, sem discriminação, cria-se um caminho justo de desenvolvimento. No que se refere à questão da justiça, entende-se a importância de que não haja:

Restrição alguma ao acesso para participar como membro, voto por membro em eleições ou em decisão sobre política a ser seguida, serviço prestado ao preço de custo, especialização funcional ou produto, não se assumem risco extraordinária, juro sobre o capital limitado, não será tolerada nenhuma forma de discriminação de raça, credos ou convicções políticas (STEELE; FILHO; WELSH, 1971, p. 339).

Em função da luta para manter uma sociedade mais justa, as noções de cooperação e de colaboração se tornam fundamentais. Elas podem facilitar a integração, melhorar a economia e salvar a vida de pessoas necessitadas, além de promover a educação.

Envolver a educação nesse processo é uma forma clara de demonstrar preocupação com o futuro da sociedade e com a formação de profissionais e líderes, capazes de ver os problemas da cidade de Jacmel com outro olhar de modo a trazer soluções (STEELE; FILHO; WELSH, 1971).

Existe ainda resistência a respeito da ideia de colaboração e cooperação no Haiti, principalmente entre os membros com perfis econômicos superiores, o que se deve aos problemas políticos já assinalados (EXIME et al., 2021). Com isso, a ideia de uma ação coletiva perde espaço para os interesses individuais, pois cada membro tende de analisar a sua participação considerando seus interesses individuais, crendo uma resistência pautada na preocupação com os ganhos e privilégios pela contribuição econômica.

Nota-se que há uma preocupação com o *status* social, que acaba gerando desconforto entre as pessoas, que passam a valorizar os perfis econômicos de cada membro como referências para a comercialização, deixando de lado uma visão colaborativa e cooperativa. Esclarece-se que a permanência não contributiva dos grupos envolvidos geram impactos nítidos, que podem afetar a economia de qualquer país ou entidade (VERSCOOREB e GAMARRA, 2015).

Segundo Olson (1999) para a cooperação, é necessária uma ação coletiva dos membros da comunidade, que devem unir forças para obterem mais vantagem individual por meio do grupo. Um movimento social pensando em bem-estar é de fato uma resposta aos problemas mencionados anteriormente, é com este espírito escolhida a teoria da ação coletiva de Mancur Olson para sustentar e tratar da ideia, por entender que o desenvolvimento econômico é viável por meio do coletivo.

Além disso, essa teoria manifesta uma preocupação com a colaboração de vários indivíduos, colocando a ideia de coletivismo acima do individualismo, mesmo que interesses pessoais sejam alcançados. Com esse processo bem-sucedido, o trabalho em grupo alcança seu propósito com impacto direto na economia.

Em grupo, é muito mais fácil “[...] atingir um objetivo em comuns que divisão não tem tanta força, além disso, as pessoas vão agir voluntariamente para promover o interesse do grupo” (OLSON, 1999). Nota-se a preocupação do autor em trabalhar a noção de grupo, distinguindo grupos privilegiados e intermediários. No primeiro caso, nota-se a presença de pessoas beneficiadas sem as devidas contribuições, embora isso não afete a ideia da coletividade, que permanece mesmo com a existência desses casos. Esses indivíduos entendem que terão certa vantagem quando um membro está disposto a arcar sozinho com os custos dos investimentos coletivos e isso gera uma fração de ganhos sobre o produto total do bem coletivo (OLSON, 1999; EXIME; PALLÚ; PLEIN, 2022).

Segundo Olson (1999), existem dois grupos que se encaixam nessa abordagem teórica da coletividade cooperativa e precisam ser identificados. Um deles, pode ser descrito como aquele em que os sujeitos são impossibilitados de contribuir devido a algum problema e que, por alguma dificuldade, não conseguem retribuir bens ou partes de sua produção, mas acabam usufruindo da mesma maneira que os outros membros da cooperativa. Quando isso ocorre, cada indivíduo deste grupo sentirá uma diferença nos ganhos individuais e poderá haver uma maximização ou uma diminuição de lucro em decorrência disso.

Sendo assim, à medida que o grupo tiver as mesmas ideias e os mesmos objetivos, os resultados serão positivos. Ao contrário, quando houver membros que se opuserem a contribuir, os resultados serão desastrosos. Na cooperação integral na ótica dos governos, organizações e instituições, ou seja, a junção entre as partes interessadas, por acordos, tem enorme potencial de trazer benefícios para todos (EXIME et al., 2021).

O segundo grupo é aquele em que, quanto mais um membro deixa de contribuir, mais sentirá o efeito negativo. Olson (1999) define esse grupo como intermediário, pautando-se na incerteza dos ganhos provenientes das ações não coletivas da cooperação. A fórmula mais simples dessa lógica de pensamento é que sem contribuição não há ganhos reais. A simultaneamente da participação dos indivíduos, dessa forma, é o resultado do trabalho de cada um (OLSON, 1999)

Do ponto de vista do autor, a cooperação é possível. Contudo, para ser bem-feita, são necessárias algumas regras básicas de convivência, preocupações que cada indivíduo precisa ter

e tornar consciente como ação coletiva. Assim, na cooperação integral podem existir problemas como em qualquer grupo, porque as pessoas podem ter interesses particulares e colocá-los como prioridade, mas com regras de convivência bem delineadas, pode-se manter a prioridade da cooperação. (AXELROD, 2010; EXIME; PALLÚ; PLEIN, 2022). Entende-se que as ações coletivas através das cooperações entre indivíduos, podem ajudar a impulsionar o progresso de uma sociedade.

Metodologia

Este trabalho é de natureza qualitativa, composto por um estudo de caso realizado com dados coletados por entrevistas aplicadas a três cidadãos haitianos, considerando que ao “analisar os conteúdos interessar-se tirar partido de um material qualitativo é frequentemente necessário entrevistas relativas ao questionamento inicial” (BARDIN, L. 2011, p. 65).

Por isso, buscou-se conhecer as crenças de cidadãos haitianos sobre a ação coletiva e ideia de cooperativismo como formas de auxiliar o desenvolvimento econômico do Haiti, utilizando-se a Teoria da Ação Coletiva de Olson como base teórica analítica.

Partindo desse princípio, este estudo se volta a delimitar os critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa. Foram selecionados três cidadãos haitianos residentes na cidade de Dourados-MS, Brasil, cujas identidades serão preservadas, denominados aqui como sujeitos A, B e C. Utilizaram-se os seguintes critérios de seleção dos sujeitos.

1. ser cidadão haitiano da cidade de Jacmel, ou ter profundo conhecimento sobre a região e ter experiências com associações, cooperativas e agricultura;
2. ser morador da cidade de Dourados-MS e ter participação em grupo que possui características de ação coletiva em qualquer parte do Brasil ou no Haiti;

Os dados foram coletados por entrevistas gravadas, não estruturadas, composta por 16 dezesesseis perguntas (Apêndice)⁴. Procurou-se, através dos dados, entender a trajetória dos entrevistados, suas participações, experiências com associação, os benefícios que poderiam adquirir por ação coletiva e os possíveis efeitos da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel.

Com intuito de focar no desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidos e identificados dois perfis (sujeito A e sujeito C) dos entrevistados que apresentaram maior propensão à ideia da ação coletiva, os quais serão abordados e analisados na próxima seção, assim como o perfil (Sujeito B), que será analisado de forma individual dadas as especificidades de suas ideias. Dito isto, os resultados e discussões terão como base as IV categorias abaixo para melhor compreensão das categorias:

- Perfis dos sujeitos;
- Crença na ação coletiva através de associação;
- Cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti;
- Percepção, esperança e mensagens dos haitianos;

A partir dessas discussões, pretendemos responder a seguinte pergunta: a agricultura familiar consegue contribuir no desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel?

Resultados e Discussões

Perfil dos sujeitos:

SUJEITO A: do sexo masculino, com 35 anos, técnico em edificação, atualmente

4 O anexo se encontra na última página deste trabalho, com as perguntas feitas nas entrevistas aos cidadãos haitianos na cidade de Dourados-MS.

desempregado, agente cultural.

SUJEITO B: do sexo masculino, com 28 anos, mecânico, motorista de caminhões pesados, fluente em quatro idiomas (Frances, crioulo haitiano, espanhol e inglês), pintor artístico, atual secretário da AMHD (Associação Municipal dos Haitianos em Dourados- MS — Brasil). Viveu nas associações, onde seu irmão, na época, tinha uma, no Haiti de distribuição, que ajudava pessoas necessitadas, motivo pelo qual iniciou sua jornada em associações.

SUJEITO C: do sexo masculino, com 31 anos, agricultor familiar na Cidade de Jacmel e auxiliar de produção no Brasil. Este sujeito era um produtor de milho, feijão e banana na cidade de Jacmel antes de se mudar para o Brasil e participava de uma associação de pequenos produtores.

Crença na ação coletiva através de associação

O sujeito A pretende entrar na faculdade de engenharia para dar vida aos projetos de desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo a volta para sua cidade de modo a ajudar a comunidade por sua nova profissão. Ele tem grande experiência na cooperação e associação por participar de uma organização que chamava “KROS” (Kòdinasyon Rejyonal Òganizasyon Sidès) cuja missão era ajudar as pessoas necessitadas no âmbito econômico e social. Seu trabalho era responsável para implementar o programa na sua comunidade e garantir o bom funcionamento nas escolas.

O sujeito C, acredita que as associações podem melhorar a vida das pessoas e mudar o Haiti, mas suas preocupações vão, além disso, pois defende que todos devem começar a ter confiança nas pessoas e a acreditar que a confiança é a base para o desenvolvimento. Além de confiança, para eles “*o povo haitiano precisa dar chance aos governantes porque eles não vão conseguir resolver os problemas do Haiti sozinhos, mas, junto conseguiremos construir um Haiti para tudo*”. “*Tèt ansanm⁶, union fait la force⁷*” (sujeito C), Ou seja, o Haiti necessita encarar seus problemas econômicos e políticos.

Segundo os sujeitos A e C, para resolver o problema econômico, é preciso investir na produção nacional, como fez o Brasil, mas por sistemas de cooperação e de associação, estratégias eficazes para desenvolver a agricultura sustentável, alavancar a economia local e tirar o povo na pobreza. Os sujeitos A e C deram o seguinte exemplo, “*alguns produtos, como a manga que pode fazer diversos produtos desde sabonetes, creme para corpo e rosto, laranja para fazer perfumes, que permitiria investir no agronegócio, em sistemas agrícolas que funciona será o ponto inicial para um novo país*”. A partir deste exemplo, pode-se perceber que a visão dos sujeitos sobre desenvolvimento pode ser considerada importante, pelo fato de que estudam o processo da produção agrícola no Brasil e percebem que o seu país poderia progredir desta forma.

O sujeito B, teve uma maior experiência nas associações, pois ainda no Haiti, participou de um projeto de agente de desenvolvimento que envolvia a construção de casas em diversas cidades haitianas, motivo pelo qual conhece praticamente o Haiti inteiro, o que lhe dá a possibilidade de falar com propriedade. Desde 2019, até a data de 7 de janeiro de 2020, quando a entrevista foi realizada, reside na cidade de Dourados-MS, onde também faz parte de uma associação de haitianos que se chama AMHD (associação municipal dos haitianos em Dourados) onde ocupa a posição de secretário da mesma.

A referida associação, consoante o sujeito B “*tem como missão de ajudar haitianos que são recém chegados na região, pela sua experiência é muito difícil quanto a procura por um trabalho, casas e documentos. Por meio da associação é realizado férias de produtos haitianos para ajudar na divulgação da cultura nacional*”. Além disso, oferece curso para quem deseja aprender português, há um grupo de brasileiros da Universidade Federal do Grande Dourados, UFDG, que faz parte da associação e atua nela com o objetivo de ensinar, uma vez por semana, a língua portuguesa, aspecto que retoma a importância da cooperação educacional para desenvolvimento pessoal,

5 É uma organização do estado do sudeste, cuja capital é a cidade de Jacmel que trabalha diretamente com agricultores e que se envolve em outros projetos, por exemplo, programa escolar que o sujeito B participou.

6 Todos juntos, é uma expressão de união e ação coletivo.

7 É um provérbio e o lema nacional da Bélgica, Bulgária, Angola, Bolívia, Haiti, Andorra e o povo acadiano. Ela aparece nos braços da República do Haiti.

como mencionou o sujeito B *“não tem nada melhor que ajudar as outras pessoas.”*

Cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti

Para o sujeito B a vida é resumida em agricultura familiar e pesca, porque sem esses dois setores o Haiti não tem como avançar economicamente, e para tanto, toma como exemplo o Brasil, para quem o setor agrícola é muito forte. Para ele *“o problema do Haiti é falta de união entre si. Mas, a ação coletiva pode ter um papel fundamental para impulsionar os três seguintes setores: agricultura, educação e saúde. O mais forte e o mais importante é agricultura que vai estar impactando os outros sectores da economia (Sujeito B)”*. Contudo, na agricultura são necessários investimentos, aplicação de tecnologias e um abandono do sistema arcaico sem, no entanto, se desligar da importância de proteger o meio ambiente e de pensar uma agricultura ecologicamente viável, para apoiar de fato o desenvolvimento rural sustentável.

Quando se fala em desenvolvimento rural sustentável, tem-se como parâmetro e meta, no caso do Haiti, a redução da fome, da desigualdade, da pobreza, dentre outros fatores que impactam no progresso da sociedade visando a segurança alimentar, capaz de alimentar os haitianos com comidas de qualidade (EXIME; PALLÚ; PLEIN, 2021; 2022). Nesta perspectiva, as ajudas financeiras e tecnológicas são importantes para o avanço e a construção de uma vida digna, que pode ser alcançada por meio da ação coletiva, como ressalta o sujeito B usando as ideias do Olson *“neste mundo moderno, os desafios são muitos, temos uma saída única, sendo uma saída coletiva, ou ficamos sempre onde estamos”*⁸. (tradução Nossa)

O sujeito B afirma que *“os haitianos sabem unir muito bem porque a história já disse tudo desde a união para nossa independência, mas durante muitos anos eles foram enganados por muito tempo, construindo muita desconfiança em quaisquer projetos e ideias que podem surgir”*. Para ter confiança, segundo ele *“deve o povo veja mudanças concretas, exemplos que pode convencer lhes que o projeto não é de caráter política, mas, sim, é de caráter econômico-social que vai trazer benefícios para tudo”*. Outro ponto importante que levantou o sujeito B *“é evitar a transformação de qualquer projeto por parte dos governantes em um ato político, ele chama isso de sensibilização governamental”*⁹ e seus pensamentos reflexivos sobre união e o coletivo a partir da seguinte colocação (Sujeito B).

Reforçando essa ideia de solidariedade, o sujeito B prossegue: *“em uma frase apenas, só quando reconhecemos que não somos nada sem os outros, também apreendemos a trabalhar juntos para um bem comum, é uma forma que demonstra que vamos conseguir conquistar grande, coisas (não só material), um exemplo claro é a união dos escravos para a independência do Haiti de 1804”* (Sujeito B). Nesta mesma perspectiva, ressalta-se *“posso dizer que para mim, foi um dos maiores exemplo de quando queremos, podemos”*. Nesta lógica é possível pautar que na percepção dos haitianos a solidariedade, a cooperação e a ação coletiva, têm um rol importante para a manutenção da esperança de uma sociedade extremamente sofrida durante décadas.

Percepção, esperança e mensagens dos haitianos

A mensagem que o sujeito B gostaria de enviar para os haitianos é a de que devem questionar as propostas, não aceitar nenhuma, coisas que não pareçam legítimas, de modo a evitar mentiras e, sobretudo, entender o contexto de utilização da palavra democracia. Sob sua ótica, os haitianos devem se unir para obter bens maiores e entender que a agricultura pode salvar vidas no Haiti por meio da ação coletiva. Afirmou ainda a importância de mais investimentos em saúde e educação (Sujeito B).

⁸ Citação original do sujeito B, *“Nan mond modèn sa, defi yo anpil, nou gen yon sel soti, yon soti kolektif, oubyen nou toujou rete kote nou ye a”*.

⁹ Ato de sensibilizar os políticos a não colocarem seus interesses políticos em projetos do povo, não roubar o dinheiro das associações, a não barrar ou boicotar quaisquer iniciativas visando o problema econômico.

Na lógica da ação coletiva, o autor busca explicar ser importante que os interesses das pessoas que fazem parte do grupo ou o ciclo de convivência tenham pontos em comum, para fortalecer os laços entre si. A presença de interesse é uma, de modo a permanecer e seguir na luta para que o coletivo vença de forma justa e honesta, como expressou o sujeito A “[...] *o espírito de unidade permite excelentes resultados, então se houver unidade a partir do coletivo, isto permitirá o avanço e o desenvolvimento de um país ou uma cidade*¹⁰”. (tradução Nossa)

Acerca desse aspecto, Olson (1999) ressalta a necessidade da ação coletiva como uma oportunidade de crescimento, pelo fato que os benefícios são muito maiores que os custos na lógica da ação coletiva. Compartilhando dessa ideia, o sujeito A reforça que a cidade de Jacmel necessita de “*um grande programa, onde o Estado haitiano e os camponeses trabalham juntos, para efetivar barreiras comerciais contra importação de produtos e investir em uma agricultura moderna*¹¹”. (tradução Nossa)

Nas falas dos entrevistados A, B e C é possível encontrar a referência a problemas idênticos que envolvem a cooperação e os movimentos de ações coletivas, os quais podem ser solucionados com certa facilidade, porque segundo o sujeito A, “*já temos as respostas para fazer uma cooperação funcionar bem, seja ela por acordos de cooperação técnica, agricultura familiar entre outras*”. O desafio é o de eliminar a desconfiança entre o povo, enfatizando a possibilidade que têm os haitianos de saberem se unir para um bem maior. A partir dessa afirmação, tem-se clareza de que trabalhar com a agricultura familiar e com o desenvolvimento rural sustentável impulsionará o fortalecimento da produção nacional na cidade de Jacmel.

As falas dos sujeitos foram determinantes para constatar a participação dos haitianos em grupo de ação coletiva no Brasil, o que contribuiu para reafirmar a ideia e a concepção de que o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel é possível se houver um investimento na agricultura familiar, associações, cooperativas e na ação coletiva. Os sujeitos da pesquisa são haitianos residentes no Brasil que tiveram laços diretos com as associações no Haiti e conseguem interligar e inter-relacionar a lógica de ação coletiva. Segundo os dados, os sujeitos mencionados mantêm um percurso constante em outras associações fora do seu país origem. E em suas palavras, ressaltam a importância de o Haiti “*ter consciência que um presidente ou os congressistas não vão poder resolver todos os problemas, um pouco de paciência com os políticos vai ajudar nesse processo. Precisamos parar de destruir, quebrar as coisas, queimar instituições quando se trata de um problema política porque a violência não vai resolver nada*” (Sujeito A).

O sujeito C reforça essa ideia ao dizer que “*suponho que só em colaboração podemos alcançar alguma categoria de desenvolvimento*”. (tradução Nossa). Quando foi perguntado ao sujeito C sobre esperança na percepção, ele não hesitou em dizer que “*não podemos esperar que um governante apenas vai solucionar nossos problemas sem que não tomamos a decisão de ajudar a governar, dar a real importância a nosso lema l’union fait la force*” e “*men anpil chay pa lou*¹²” (Sujeito A e sujeito C).

Para concluir esta seção, apresentei-se alguns trechos das entrevistas com esses sujeitos que chamaram a atenção e merecem ser destacados aqui e traduzidas para o português:

1. *Em um país como o Haiti, onde não há políticas públicas, penso que só em colaboração podemos alcançar alguma categoria de desenvolvimento, sendo assim podemos encontrar algumas soluções.* (tradução Nossa);
2. *Neste mundo moderno, os desafios são muitos, temos uma saída única, sendo uma saída coletiva, ou ficamos sempre onde estamos.* (tradução Nossa);
3. *Porque o espírito de unidade permite excelentes resultados, então se houver unidade a partir do coletivo, isto permitirá o avanço e o desenvolvimento de um país ou uma cidade.* (tradução Nossa).

10 Citação original do sujeito A, “Paské tt kote ki gen espri tet ansanm bay bon rezilta, donk si gen inite lide kolektif sa ap pemet yn peyi devlope e devlopman ap fet nan tt vil kap vin bay vi nan peyi an e nan tt vil yo”.

11 Citação original do sujeito A, “Yon gwo program kote leta ayisyen ak peyizan yo ap travay ansanm, baryè ekonomik o permite nenhum categoria de avanço, enpòtasyon produit nou genyen yo, investi nan yon agrikilti modèn”.

12 É um dos provérbios mais antigos do Haiti que significa com muitas mãos o trabalho é leve.

De fato, as colocações dos haitianos entrevistados permitem retomar com clareza os pensamentos do Mancur Olson acerca da teoria da ação coletiva, ao mesmo tempo, em que evidenciam as preocupações dos haitianos com o desenvolvimento econômico do país e compreendem ser possível desenvolver a cidade de Jacmel por meio da cooperação, tratando o coletivo como uma das saídas para a crise haitiana daquela cidade e do país na totalidade.

As preocupações manifestadas pelos entrevistados transbordam as questões de desenvolvimento econômico do Haiti e permitem compreender problemas que antecedem a questão da economia, como as decisões tomadas a partir da estrutura política, que não têm efeitos positivos há anos, em especial, porque são marcadas por interesse pessoais e egoísmo, que se tornou um entrave no progresso de muitas sociedades. Sobre isso Olson (1999) destaca que o ser humano impede a construção do coletivo impedindo a evolução.

Os sujeitos entrevistados neste trabalho demonstram claramente suas preocupações com as ações dos governantes da cidade Jacmel e do seu país, bem como com a eficiência dos trabalhos que poderiam ser realizados quando se prioriza a ação coletiva, aspecto que poderia refletir imediatamente sobre a cidade. A possibilidade de alta taxa de sucesso por meio do coletivo ajudaria a população de Jacmel nos campos educacional, político, econômico e social, pois permitiria construir um debate acerca da diminuição da desigualdade e trabalhar para um futuro melhor, usando cooperativas e associações como pilares.

Considerações Finais

A ação coletiva esteve presente nas falas dos entrevistados, a agricultura familiar e as cooperativas foram apontadas como caminhos e soluções aos problemas de desenvolvimento socioeconômico da cidade de Jacmel, no Haiti. O problema da produção agrícola ou mesmo a falta de investimento para impulsionar a agricultura familiar nessa cidade está ligada também às questões de tecnologias, política social e econômica. Percebe-se que a grande chance de desenvolvimento da cidade de Jacmel está atrelada à cooperação e à ação coletiva, estratégias de sucesso para aumentar a qualidade de vida com objetivo de deixar a pobreza no passado.

Os dados sugerem a necessidade trabalho em conjunto, mesmo com as adversidades e barreiras que possam surgir, porque esse é o caminho mais propício para diminuir a fome e pobreza na cidade. Para garantir a união entre povo, a ação coletiva e o crescimento da agricultura são formas de sair da pobreza. Notou-se que, mesmo com os últimos acontecimentos, eles acreditam que o país pode sair da miséria e há esperança.

A escolha da teoria do Mancur denominada ação coletiva conflui com o questionamento inicial deste artigo ao entender que a ação coletiva permite analisar as ações de cada indivíduo a partir da sua participação nas cooperativas visando a um objetivo comum, mesmo que com os interesses individuais. Pode-se perceber que o diálogo entre agricultores e cooperativas, entre sistemas agrícolas e produção e desta com a comercialização apontam para a necessidade de utilizar a tecnologia e para melhorar as rendas familiares e mudar o rumo da economia.

Para melhorar a agricultura no Haiti é preciso investimentos para dar tranquilidade aos produtores, como fornecimento e acessibilidade a crédito rural para impulsionar a produção, visto que a cidade é muito afetada por tormentas tropicais e furacões, que normalmente destroem a produção agrícola. Foi possível identificar a relevância de que esse processo seja marcado pela confiança entre as partes, no intuito de agregar renda à família, melhorar a economia, corroborando o conceito de ação coletiva. Percebe-se que os haitianos entrevistados possuem uma forte vontade de coletividade e acreditam na união entre o povo para diminuir a pobreza.

Recomenda-se, no caso de Jacmel, um plano tecnológico para o meio rural com intuito de ajudar a preservar o meio ambiente e a construção de um sistema de captação de água e distribuição para o meio rural. Além disso, é fundamental a diminuição de produtos importados, normalização da produção nacional, incentivando os agricultores a implementar sistemas de agroecologia interessar-se proteger o solo, educar a população e reduzir desperdícios no contexto geral.

Referências

- ALTINEUS, Francky. **Espaços agrários no Haiti**: estrutura fundiária e produção de arroz no. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Geografia, Campinas, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287754/1/Altineus_Francky_M.pdf. Acesso em: 15 set.2020.
- AXELROD, Robert. **A Evolução da Cooperação**. Rio de Janeiro: Leopardo, 2010
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reta, Augusto Pinheiro. 70. ed. LISBOA I Portugal: Presses Univcrsitaires de France, 1977. Tradução de: L' Analyse de contenu.
- DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola**: manual para especialistas. Trad. V. d. Couto. Salvador, Bahia: Edufba, 2010.
- Dhnet.org.br. (2002). **Indicadores Do Desenvolvimento Humano**. De desenvolvimento Humano , ONU. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/idh/idh/indicadores_dh_notas_statisticass.pdf. Acesso em: 4 jun. 2020.
- EXIME, Ethol *et al.* The role of international cooperation in the development of haitian agriculture against hunger and poverty. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e140101421864-e140101421864, 2021.
- EXIME, Ethol; PALLÚ, Nelza Mara; PLEIN, Clério. Desarrollo de la agricultura familiar haitiana: Dos cualidades nuevas para discutir la recuperación de la soberanía alimentaria. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, v. 14, n. 39, p. 4, 2021.
- EXIME, Ethol; PALLÚ, Nelza Mara; PLEIN, Clério. Ação coletiva e o desenvolvimento da agricultura familiar no Haiti: um incentivo para impulsionar a retomada da soberania alimentar. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 1, pág. 203-213, 2022.
- GODOY, Gabriel Gualano de. O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar. 60 anos de ACNUR, p. 45, 2011.
- MINISTERE DE L'AGRICULTURE, DES RESSOURCES NATURELLES (MARNDR)**. Fonte: MARNDR- - RAPPORT BILAN ANNUEL 2013/ 2014. Disponível em: https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/marndr_bilan-agricole_2013-2014.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.
- MARNDR/FAO/EU. **Recensement Général de l'Agriculture**: Répartition des exploitants et de leur Superficie Agricole Utile (SAU) totale par commune. 2012. Disponível em: http://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/EnqueteExploitation/DossierPresentation/Exploitants%20et%20agricoles.pdf. Acesso em: 8 set. 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)**. Onu investe US\$10,8 mi para recuperar produção agrícola devastada por furacão. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-haiti-onu-investe>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999.
- SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de *et al.* Condicionantes da adoção de inovações tecnológicas na agricultura. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 223-255, 2011.

Sujeito B, entrevistado em:(07/01/2020). **Desenvolvimento da cidade de Jacmel função da ação coletiva** . (E. Exime, Entrevistador)

Sujeito A, Sujeito C, entrevistados em:(07/01/2020). **Desenvolvimento da cidade de Jacmel em função da ação coletiva**. (E. Exime, Entrevistador)

STEELE, Howard L., FILHO, Francisco M. Vera. & WELSH, Roberts. **Comercialização agrícola**. São Paulo: Atlas S.A, 1971.

VERSCHOOREB, Jorge Renato; TELLO-GAMARRA, Lorena. **O desenvolvimento das competências coletivas no terceiro setor**. sciencedirect, 194-203. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215910X15000312>. Acesso em: 24 ago.2020.

Recebido em 16 de maio de 2022.

Aceito em 22 de junho de 2022.